

The background of the cover is a dramatic sunset or sunrise over a battlefield. The sky is a mix of orange, yellow, and dark grey, with some lens flare effects. In the foreground, the silhouettes of several medieval warriors are visible. Some are on horseback, while others are on foot. They are holding various weapons like swords, spears, and axes. The overall mood is historical and epic.

*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S478 Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-650-8

DOI 10.22533/at.ed.508201112

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Conhecer, é estabelecer sentido. O ato de viver, quando ultrapassa a esfera da sobrevivência, é portanto o ato de conhecer e dar sentido ao mundo e as pessoas. Esse conhecimento não é abstrato, visto que o modo com que nos relacionamos com o conhecimento tem um impacto direto no processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos os espaços de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie de conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade uma reflexão constante sobre todo esse processo de construção de verdades e sentidos do pensamento humano sobre o mundo. Se o pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos, esse também é um espaço que deve ser foco de estudos e reflexões. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e entendimento de que os sujeitos estão a todo momento dando sentido à sua realidade (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência de mundo e do conhecimento) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que os saberes históricos constroem seus significados e sua relevância para as pessoas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura
Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Marlon Jose Gavlik Mendes

DOI 10.22533/at.ed.5082011121

CAPÍTULO 2..... 13

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Renata Reis de Lima

Jenucy Espíndula Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011122

CAPÍTULO 3..... 23

A FAMÍLIA COMO BASE: NACIONALISMO, EXÉRCITO E EDUCAÇÃO

Felipe Varzea Lott de Moraes Costa

DOI 10.22533/at.ed.5082011123

CAPÍTULO 4..... 33

EL FERROCARRIL, PARAJES DE LA HISTORIA EN EL NORTE DE MÉXICO, VILLA PASO DEL NORTE, 1880

Lidia G. Sandoval Rivas

Luis Herrera Terrazas

DOI 10.22533/at.ed.5082011124

CAPÍTULO 5..... 44

A MEMÓRIA AIKEWARA DO TEMPO DA GUERRA E OUTROS TEMPOS NO ARAGUAIA

Nadine Borges

Wilson Madeira Filho

Ana Motta Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011125

CAPÍTULO 6..... 58

A MORADA NORDESTINA: A ARQUITETURA COMO PARTE DA PAISAGEM E INDENTIDADE

Gabriela de Sousa Vieira

Miriam Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5082011126

CAPÍTULO 7..... 68

AS MARAVILHAS EM *EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406)*

Jorge Luiz Voloski

Sofia Alves Cândido da Silva

Lucas Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5082011127

CAPÍTULO 8	82
AS MARCAS DA DITADURA NO CONTEXTO SOCIAL DA HISTÓRIA E SUAS SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.5082011128	
CAPÍTULO 9	86
ASPECTOS DA HISTÓRIA CULTURAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CHARTIER Odair Vieira da Silva DOI 10.22533/at.ed.5082011129	
CAPÍTULO 10	99
ASTRONOMIA CULTURAL: UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE E SOB OS CÉUS DO BRASIL Flavia Pedroza Lima Rundsthen Vasques de Nader DOI 10.22533/at.ed.50820111210	
CAPÍTULO 11	106
BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR Felipe Bastos Maranezi Natalia Scarabeli Zancanari DOI 10.22533/at.ed.50820111211	
CAPÍTULO 12	116
CAMINHOS DA MODERNIDADE: A AMAZÔNIA SOB OS SIGNOS DE UM TEMPO ACELERADO (1915-1940) Leticia Souto Pantoja DOI 10.22533/at.ed.50820111212	
CAPÍTULO 13	135
CHRISTINE DE PIZAN E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA Carmem Lúcia Druciak DOI 10.22533/at.ed.50820111213	
CAPÍTULO 14	146
CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE Leandro José do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.50820111214	
CAPÍTULO 15	159
CINEMA, HISTÓRIA E CRÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE ÉLIE FAURE Erivan Cassiano Karvat DOI 10.22533/at.ed.50820111215	

CAPÍTULO 16	171
CONSERVADORES X MODERNISTAS: OS EMBATES ENTRE OS CONCÍLIOS PROTESTANTES ESTADUNIDENSE NO SÉCULO XX	
José Roberto de Souza Paulo Julião da Silva Stefano Alves dos Santos Josielson Lira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.50820111216	
CAPÍTULO 17	183
DIALÉTICA CULTURAL ESPIRALADA: <i>CONSTRUCTO</i> PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Nicolas Theodoridis	
DOI 10.22533/at.ed.50820111217	
CAPÍTULO 18	194
INFÂNCIAS TRADICIONAIS NEGRAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Mariane Oliveira Nunes Valéria Amim	
DOI 10.22533/at.ed.50820111218	
CAPÍTULO 19	203
MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1980, MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECONSTRUÇÃO DO PASSADO NAS VOZES DA COMUNIDADE JAPERIENSE COMO UMA HISTÓRIA PÚBLICA	
Adna Gomes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111219	
CAPÍTULO 20	214
O CÉU DO INDÍGENA BRASILEIRO - UMA ASTRONOMIA CULTURAL	
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira Rundsthen Vasques de Nader Luiz Carlos Borges	
DOI 10.22533/at.ed.50820111220	
CAPÍTULO 21	220
O COMÉRCIO E A EVOLUÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS CENTRAIS DAS PEQUENAS CIDADES: O CASO DE PORTALEGRE	
Miguel Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50820111221	
CAPÍTULO 22	243
O SOL NASCENTE EM TERRA TUPINAMBÁ: A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES DO MARANHÃO NA DÉCADA DE 1960	
Hemelita da Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111222	

CAPÍTULO 23	255
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASPECTOS HISTÓRICOS (1980-2008)	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111223	
CAPÍTULO 24	268
PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO <i>MAINSTREAM</i> PÓS-NEOCLÁSSICO?	
Marcelo de Carvalho Azevedo Anache	
Luiz da Costa Laurencel	
Carlos Benevenuto Guisard Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.50820111224	
CAPÍTULO 25	277
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL	
Ana Cristina de Lima Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111225	
CAPÍTULO 26	284
UNIDOS PELA DEMOCRACIA: AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO E OS ENREDOS POLÍTICOS NA DÉCADA DE 1980	
Guilherme José Motta Faria	
DOI 10.22533/at.ed.50820111226	
CAPÍTULO 27	299
VISITAÇÕES TUMULARES E SIGNOS DE COMUNICAÇÃO: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA E SENSÍVEL	
Marcia Regina de Oliveira Lupion	
DOI 10.22533/at.ed.50820111227	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	310
ÍNDICE REMISSIVO	311

CAPÍTULO 11

BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR

Data de aceite: 01/12/2020

Felipe Bastos Maranezi

Universidade Estadual de Maringá - UEM
<http://lattes.cnpq.br/5671790036330765>

Natalia Scarabeli Zancanari

<http://lattes.cnpq.br/4172270958869101>

RESUMO: Normalmente, a palavra moda é associada a roupas, vestimentas e acessórios. Embora válida, não é este seu único significado. Conforme explica Lipovetsky (2009), moda engloba os mais diversos aspectos de uma cultura, como os objetos de decoração, a língua, o agir, as obras culturais e seus autores, as ideias e os gostos, contagiando-os com seus entusiasmos e seus movimentos velozes. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo, entender, por meio da análise das propagandas, notícias e reportagens veiculados pelas revistas brasileiras O Cruzeiro, Manchete, de que maneira, as aeromoças foram transformadas em vetores de comunicação dos conceitos de moda, elegância e beleza, que ao serem difundidas em suas aparências e nos modos de vestir e de se apresentar, contribuíram para incrementar o setor aéreo nacional, como também a moda e os padrões de beleza no período escolhido pela pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Aeromoças, uniforme, beleza.

ABSTRACT: Usually, the word fashion is associated with clothes, clothing and accessories. Although valid, this is not its only meaning. As Lipovetsky (2009) explains, fashion encompasses the most diverse aspects of a culture, such as decorative objects, language, acting, cultural works and their authors, ideas and tastes, infecting them with their enthusiasms and their fast movements. Therefore, the research aims to understand, through the analysis of advertisements, news and reports published by Brazilian magazines O Cruzeiro, Manchete, how the flight attendants were transformed into vectors of communication of the concepts of fashion, elegance and beauty, which, when disseminated in their appearances and in the ways of dressing and presenting themselves, contributed to increase the national airline sector, as well as fashion and beauty standards in the period chosen by the research.

KEYWORDS: Stewardesses, uniform, beauty.

1 | INTRODUÇÃO

Com a ideia difundida pela Escola de Annales, de que história merecia novos objetos e novas abordagens, e dentro de uma visão que atinge os fenômenos culturais, um novo objeto surge diante dos historiadores: a moda. Ela nos provoca diariamente, nas bancas de revistas, nas ruas, na internet, na televisão, no cinema, em nossos ambientes de trabalho, enfim, em todos os lugares que nossa visão alcance. Desde que existam cultura e sociedade, a indumentária se torna presente.

Para que possamos dissertar sobre o nosso objeto “uniformes das comissárias de bordo”, é relevante salientar que a Cultura tem um papel importante nas realizações do homem, sendo que a mesma diz respeito a todo um comportamento aprendido e transmitido do convívio humano. A cultura é uma “invenção” que só pode vir a ser alcançada e entendida diante das experiências e do choque cultural entre indivíduos ou situações (WAGNER, 2010).

Segundo o autor Wagner (2010), a cultura é um conjunto de crenças, hábitos, formas de vestir e pensar, agir e falar. É tudo aquilo que é passado, adquirido, vivido e compartilhado entre as pessoas, sendo que a civilização é um reflexo de um longo processo de acumulação que permite invenções, inovações, melhoras e avanços tecnológicos. As culturas não são imutáveis, elas estão ao tempo todo em conexão no mundo globalizado em que vivemos, modificando-se o tempo todo em contato com o diferente, contudo sem perder sua essência.

De acordo com Elias (1992), a sociedade começou a entender como civilização, o processo de afastamento cada vez maior da “naturalidade”, ou seja, uma caminhada ao controle dos impulsos primitivos. Com isso, percebe-se que algumas práticas comuns em um determinado momento da história, se transformaram em práticas espantosas, enquanto outras passaram a se tornar cada vez mais comuns e a fazerem parte de nossas vidas até os dias atuais, como é o caso dos vestiários e da moda. Elias também menciona que o termo cultura vai se firmar como aquilo que valoriza o que é único e está sempre em uma esfera intelectual, porém também cobre estruturas políticas, econômicas e tecnológicas.

As mudanças de comportamento das pessoas fazem parte do processo da estrutura emocional analisada pelo psicanalista Sigmund Freud (ed, ego e superego) que acreditava que conforme o “homem” vai tomando consciência de seus atos e de suas conseqüências diante da sociedade, ele vai se atentando no que diz respeito a sua fala, suas escolhas, e a seus comportamentos como um todo (ELIAS, 1992).

Elias (1992) descreve que no passado o fato de falar com a boca cheia, comer utilizando as mãos, a prática sexual sem algum pudor, são alguns dos comportamentos que foram sofrendo transformações e deixando de existir com o passar do tempo e da tomada da consciência conforme a estrutura emocional mencionada por Freud analisou. Diante do nosso objeto de pesquisa, podemos entender que a roupa, o uniforme de comissária, como traje utilizado por mulheres em um espaço de tempo onde o trabalho feminino fora de casa era algo raro e limitado e que o poder simbólico que tal traje acarreta, influenciou mulheres de muitas gerações, seus comportamentos, a busca por conquista, sendo o seu uso, o sinônimo de poder, elegância e independência, quesitos almejados por mulheres que admiravam a figura da mulher “alada” a mulher que está nas alturas, à aeromoça.

Ao trabalhar com o processo de civilização do homem desde os primórdios da sociedade, Elias nos faz estabelecer relação ao trabalho do historiador italiano Carlo Ginzburg (1989) que trata em sua metodologia de pesquisa a análise de fontes, as pistas,

os indícios, tal método é chamado de “Paradigma Indiciário”. Essa linha de raciocínio emergiu quando o historiador analisou três estudiosos e será utilizada para pensar em nosso objeto de pesquisa.

O primeiro é Freud, médico que tinha em sua metodologia de investigação, os sintomas de pacientes e do seu histórico clínico para diagnosticar enfermidades, o segundo é Morelli, pintor que estabeleceu um método de atribuição a veracidade e falsidade a obras de arte, e o terceiro é Arthur Conan Doyle, escritor que juntamente ao seu personagem Sherlock Homes, atribuiu as pistas, as minúcias, ao investigar casos policiais que eram despercebidas pela maioria.

A pista, o indício, a minúcia, é um método de trabalho, uma ferramenta utilizada pelos três estudiosos que tinham sua formação acadêmica em medicina (semiótica médica), porém tal metodologia pode ser aplicada a várias ciências, tais como a história, geografia, criminalística, antropologia entre outros. Carlo Ginzburg (1989) relata que o pensamento é aplicado desde o início da humanidade, pois se pensarmos no que os primatas procuravam nas pegadas, nos rastros a serem deixados por sua caça, é o mesmo raciocínio da atualidade, pois o cérebro do ser humano faz a todo o momento a pensar de forma a buscar pistas e indícios sobre o que está acontecendo ao nosso redor, sendo em nosso ambiente de trabalho, em nossa casa, ou em convívio com outras pessoas.

Ao pensar nos uniformes das comissárias de bordo, os mesmos são ricos em detalhes, de pistas e de indícios que se fazem presentes para transmitir algo para quem o vê, seja, respeito, admiração, desejo, entre outros sentimentos subjetivos do nosso ser.

Carlo Ginzburg em relação a nossos textos historiográficos nos chama a atenção aos filtros, onde menciona que toda fonte de pesquisa é fruto da ideologia de quem o produz, sendo ela escrita, oral, material ou imagética. É enfatizando tal questão que Sandra Pesavento (2008) trabalha o conceito de representação em fontes visuais, para a autora, seu interesse pelas fontes visuais vem desde o período asteca, bizantino até a atualidade e afirma que quem produz algo, tem o interesse de direcionar o olhar à determinada fonte visual. Sua linha de pesquisa está inserida na História Cultural e suas fontes de pesquisa podem ser fotográficas, textos literários, peças de teatros, roupas, cinemas entre outros. Pesavento (2008) afirma que as imagens como representação vieram dar um refinamento e complexificação nas pesquisas historiográficas, sendo um novo modelo epistemológico e uma nova estratégia metodológica.

As revistas foram grandes divulgadoras das imagens de comissárias de bordo, dotando a profissão de valores como o glamour e a elegância. No Brasil, entre as décadas de 1950 a 1970, as revistas O Cruzeiro e Manchete – presente nos lares da classe média urbana e voltada para toda a família – produzia e construía valores, trazia suas versões e propostas sobre a juventude e os significados de gênero do seu tempo (BASSANEZI, 1992). Ao divulgar e discursar sobre as imagens das aeromoças na “era de ouro” da aviação comercial brasileira, as revistas citadas contribuem para a percepção tradicional do papel

das mulheres no campo do trabalho, além de fortalecer a aproximação entre os uniformes das comissárias e a moda, fazendo transitar os ideais de beleza feminina entre o mundo profissional e o seu exterior.

A partir desses preceitos, podemos compreender que a problemática do objeto estudado “uniformes das comissárias de bordo” está centrado na análise das imagens das mesmas, remetidas pelas empresas Varig, Transbrasil e Vasp, veiculadas pelas revistas nos anos decorridos entre 1950 e 1970, a fim de identificar como a moda se incorporou a essas indumentárias e, ainda, como tal vinculação contribuiu para as noções de feminilidade ao fornecer representações de mulher elegante, moderna, sexy e protetora.

Dessa forma, as fontes imagéticas no contexto das companhias aéreas espalhadas pelo mundo, inclusive no Brasil, têm trabalhado juntamente com nomes de grandes estilistas como Cristian Dior e Cristóbal Balenciaga na criação de uniformes modernos, que sigam as últimas tendências da moda, provando que desde os primeiros anos da aviação os uniformes têm mantido um grande poder de comunicação e influência na sociedade, em especial, no que tange aos códigos vestimentares femininos.

O salto, a maquiagem, a roupa com corte social e ajustada ao corpo e os acessórios como lenços e meias ainda compõem o uniforme de muitas mulheres que trabalham ou não como comissárias. Em aviões, lojas, empresas, consultórios ou salas de aula, cobra-se das mulheres um estilo indumentário semelhante e pautado pelos códigos da moda, levando, muitas vezes, a horas de preparação de um visual “impecável”, aumentando, de certa maneira, as horas de trabalho das mulheres em suas profissões.

Ainda, para Pesavento (2008), as roupas, uniformes e acessórios como imagens são relevantes para a pesquisa em história, a partir do momento que possuem o poder da “presentificação de uma ausência”, ou seja, o que não está dito, mas que precisa ser decifrado e que mostra o mundo das imagens como parte do território da história cultural e, com isso, amplia a diversidade de fontes e a maneira de se abordar os documentos estudados.



Imagem 01: Aeroçoças Pan Am. Revista “O Cruzeiro” ano 1971, edição: 34. Acervo: Hemeroteca Digital.

Os uniformes dizem respeito ao controle do eu social segundo a autora Craik (2003) menciona, mas também do eu interno e de sua formação. Há vários sentidos no seu uso, tais como o de “[...] compreender e obedecer às regras relativas ao exercício do uniforme, transformando as peças de roupa em manifestações comunicativas” (CRAIK, 2003, p. 6). Assim, uma dimensão a ser buscada na pesquisa, é a que diz respeito ao ritmo do corpo ditado pelos uniformes, os comportamentos condizentes aos elementos de moda presentes nessas indumentárias, entre eles os cortes, as cores, os tecidos, as costuras e os elementos acessórios que, por sua capacidade de comunicação, produzem sentidos para as mulheres no trabalho e os que com esses elementos se relacionam.

Conforme elencado por Castilho (2004), a moda é uma instância sociocultural que desempenha um papel significativo na modelagem de comportamentos, das ideologias, dos gostos, dos estilos de vida e das interações sociais. As aparências dos sujeitos se constituíriam em fragmentos daquela instância sociocultural, permitindo entrever os limites da liberdade sob a qual é concebida como o conjunto formado pelos trajes, adornos e acessórios, os quais são sinônimos de indumentária.

Acerca do assunto, Lima (2009) argumenta ainda:

Então se aceitarmos que a verdade é aparente e que a razão não precisa negar as sensações estamos reconhecendo a moda como uma forma de conhecimento. Porque ela é aparência e expressão sensorial. Portanto, é uma forma de conhecer o mundo e o passado, a história de homens e mulheres que a criaram, vestiram e foram por elas moldados. A moda pode finalmente ser categorizada como um fenômeno histórico (LIMA, 2009, p. 29).

Diante de sua capacidade de revelar novas identidades e estilos de vida, a moda é um dos produtos da cultura que melhor podem espelhar transformações, pois seu caráter não verbal e a criação de um quase imediato reconhecimento de novas identidades a transformam em um dos produtos da cultura privilegiados para construção de uma reflexão sobre vários temas. Para Lipovetsky (1991), a indumentária utilizada em uma determinada época reflete os hábitos e os costumes da sociedade em questão, atuando como uma espécie de espelho da cultura. Na figura a baixo podemos ver as comissárias de bordo da empresa aérea brasileira Vasp, “desfilando” com seus novos uniformes desenhados especialmente para combinar com a decoração interna das aeronaves Super- Boeing- 373;



Aeromoças da Vasp com novos uniformes. Revista Manchete, ano 1975, edição 1193. Acervo: Hemeroteca Digital.

Uma das mais notáveis e representativas áreas da teoria contemporânea a cultura popular é a moda. Embora permaneça desorganizado em todos os sentidos institucionais, o estudo da moda como prática cultural tem produzido algumas análises significativas dos efeitos do que é lido por alguns autores como pós-modernismo a mais íntima, geral e disseminada dimensão da vida sociocultural. (CONNOR, 2000, p. 154). Cabe, portanto, destacar que o conceito de identidade deve aqui ser tomado algo impresso pela cultura, na medida em que as identidades são nomeadas a partir de um determinado contexto, e de expectativas que se criam em torno delas, por exemplo, ser homem ou mulher, ser homossexual ou heterossexual.

Desta forma, é possível afirmar que as identidades são constituídas culturalmente e estão fortemente vinculadas às práticas sociais. Para Hall (1997, p. 33) toda prática social depende e tem relação com o significado: “consequentemente, a cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, que toda prática social tem uma dimensão cultural” e ainda, que ela tem um caráter discursivo.

Segundo Lipovetsky (1991), a moda e a indumentária fazem parte de uma estrutura social centrada no presente, já que a moda é preciso sempre mudar, sendo assim, a moda está constituída nas sociedades como um fenômeno social e cultural, mais do que um elemento periférico.

Já o uniforme tem como principal sentido o poder de transformar peças de roupa em manifestações comunicativas e culturais. Os uniformes, em relação a um determinado grupo ou sociedade, têm um tipo de linguagem específico na historicidade, elas são cheias de representações dotadas de um sentido (CRAIK, 2003).

Junto ao conceito de representação, passa a existir o conceito de memória, sendo a história a narrativa que recupera algo ou alguém no tempo, já a memória evoca através da imagem do vivido, sendo a memória responsável pelas identidades das pessoas, já que ela tem o poder de legitimar ou deslegitimar comportamentos, anseios, conflitos sociais, econômicos e religiosos.

Segundo Guarinello (1994) a memória é uma reflexão sobre o passado, um debruçar-se sobre vestígios presentes para selecioná-los, agregá-los, condensá-los, destrinchando a espessura temporal do agora, para dar sentido, não tanto ao passado, como ao próprio presente. A memória é, assim, uma forma de ação, uma ação representativa, parte da atividade auto-representativa que uma sociedade, grupo ou indivíduo produzem de si, para assumirem e defenderem sua identidade e para orientarem sua ação individual ou coletiva. A memória é, no fundo, um jogo dos sentidos possíveis nos quadros, mais ou menos indefinidos, do tempo. Um jogo que se altera entre duas dimensões distintas do ato de rememorar.

A memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros (POLLAK, 1992).

Para Portelli (2016) cada pessoa tem uma memória, de alguma forma, diferente de todas as outras, então, mais do que memórias coletivas, é que há um horizonte de memórias possíveis. Quando pensamos em memórias individuais, há uma parte disso que se pode tratar como uma ferramenta comparativa e estatística, porque há situações que são compartilhadas e que podem ser relatadas, mas há outras que são qualitativas, no sentido em que há o encontro entre um acontecimento, um lugar e uma subjetividade individual, um passado e um futuro individual.

Ao tratar de memórias individuais, Portelli, verbaliza que conseqüentemente é abrir uma porta para trabalhar com a História Oral, pois ela consegue trabalhar em pontos onde

os arquivos e a história convencional não vêem, e é precisamente na vida cotidiana onde podemos ter o contato com a história das mulheres, da relação com as roupas e com a moda (PORTELLI, 2016).

Para Portelli (1997), as fontes históricas orais são fontes narrativas. Daí a análise dos materiais da história oral dever se avaliar a partir de algumas categorias gerais desenvolvidas pela teoria narrativa na literatura e no folclore. Isso é tão verdadeiro no testemunho recolhido em entrevistas livres quanto nos matérias de folclore organizados de modo mais formal.

A primeira coisa que torna a história oral diferente, portanto, é aquela que nos conta menos sobre eventos que sobre significados. Isso não implica que a história oral não tenha validade factual. Entrevistas sempre revelam eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos: elas sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas da vida diária das classes não hegemônicas. Deste ponto de vista, o único problema colocado pelas fontes orais é aquele de verificação (PORTELLI, 1997).

Mas o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual, é a subjetividade do expositor. Se a aproximação para a busca é suficientemente ampla e articulada, uma secção contrária da subjetividade de um grupo ou classe pode emergir. Fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez (PORTELLI, 1997).

O estudo da moda traduz muito da vida e cultura da história de um povo, então, estudá-la através dos uniformes é considerado um elemento integrante e expressivo, seu estudo precisa estar embasado em pesquisas antropológicas que possam suprir esse universo tão amplo, pois são muitos os tipos físicos, estilos, pensamentos, filosofias de vida e hábitos. Os comportamentos a serem analisados no uso dos uniformes, partem, portanto, da observação que converge às narrativas de antropólogos, sociólogos e historiadores acerca da inscrição de homens e mulheres na sociedade, evidenciada pelos arranjos desarmônicos de suas relações.

A análise com as fontes escritas, ou seja, com as revistas *O Cruzeiro* e *Manchete*, favorecem a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. Porém, para a pesquisa acerca dos uniformes, as fontes orais surgem como uma alternativa a ser, Portelli (2006) pondera que a História Oral busca transformar as entrevistas gravadas em fontes para se compreender o passado, complementando assim as fontes documentais escritas, imagéticas e outros registros técnicos, como memórias, biografias, autobiografias, sempre procurando expressar como os indivíduos vivenciam e interpretam os acontecimentos e as situações das quais foram testemunhas ou participantes diretos.

Diante do que foi mencionado, podemos verificar que o reconhecimento das fontes orais, como importante fonte histórica da História Cultural tem nos apresentado com a

possibilidade de historiar momentos passados do cenário da nossa vida cotidiana. A consciência dessa riqueza de fonte histórica fez aumentar a quantidade de estudos que usam as entrevistas como suporte, o que está sempre em pauta na proposta de Portelli é exatamente o relevante papel que a subjetividade desempenha na reconstrução do evento histórico.

Apesar de na atualidade o uso dos uniformes em alguns ambientes de trabalho como em ambientes escolares, foram com o passar dos anos perdendo o significado inicial, não podemos deixar de mencionar o quanto as roupas, os uniformes e acessórios comportam um rico potencial de análise, por serem objetos que revestem o corpo, estão no dia a dia da sociedade, participando de momentos felizes e tristes, e por estar atuando de maneira tão próxima das pessoas, esse tipo de indumentária se torna um elemento relevante aos estudos de uma sociedade que está em constante mudança.

REFERÊNCIAS

BASSANEZI, Carla. Virando as Páginas, **Revendo as Mulheres :revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964)**. Dissertação de mestrado em História Social. USP, São Paulo, 1992.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CRAIK, Jennifer. **A política cultural do uniforme**. Fashion Theory, .2,n.2, p.5-26, jun.2003.

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador: Uma história dos costumes**, trad. Ruy Jungmann, revisão e apresentação Renato J. Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992: Traduzido de Uber den Prozess der Zivilisation vol.I, publicado originalmente em 1939 na Basileia, Suíça.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário" IN **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. 1 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Memória coletiva e história científica**. Revista Brasileira de História, v. 14, n. 28, p. 180-193, 1994.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LIMA, Laura Ferrazza de. **Vestida de frivolidades: a moda feminina em suas visões estrangeira e nacional na revista O Cruzeiro de 1929 a 1948**. Dissertação de Mestrado em História. UFRGS, Porto Alegre, 2009. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo da imagem: território da história cultural. In: ROSSINI, Miriam de Souza; SANTOS, Nádia Maria Weber; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escrita**. Tradução: Ricardo Santhiago, São Paulo; Letras e Voz, 2016.

PORTELLI, Alessandro et al. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 14, 1997.

WAGNER, Roy. “**A pressunção da cultura**” in: **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac-Naify, 2010, PP.27-28.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Araguaia 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57

Astronomia 99, 100, 101, 102, 103, 105, 214, 215, 216, 217, 218, 219

C

Cinema 28, 106, 119, 133, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 229

Comércio 116, 117, 118, 119, 124, 128, 162, 163, 205, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 245, 247, 282

Conservadores 171, 172, 173, 177, 178, 179, 285, 296

D

Democracia 13, 15, 18, 19, 22, 31, 85, 284, 286, 293, 297

Dialética Cultural 183, 189, 190, 191

Ditadura 31, 51, 55, 57, 82, 83, 84, 85, 204, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297

E

Escolas de Samba 284, 286, 287, 290, 291, 293, 297, 298

Estado Transitório 268, 271, 275

F

Família 15, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 54, 55, 108, 121, 125, 144, 162, 184, 195, 198, 202, 217, 218, 245, 247, 250, 251, 302

Ferrovia 33

H

História Cultural 86, 87, 88, 90, 91, 98, 108, 109, 113, 114, 145, 299

História Pública 203, 204, 206, 207, 210, 212, 213

I

Identidade 1, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 22, 25, 26, 29, 30, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 111, 112, 115, 127, 135, 138, 139, 141, 143, 158, 171, 177, 203, 205, 224, 226, 254, 256, 267, 278, 298

Imigrantes Japoneses 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252

Indígena Brasileiro 214, 217

M

Memória 44, 114, 115, 149, 150, 156, 158, 203, 243, 254

Memória Aikewara 44

Modernistas 171, 173, 179

Morada Nordestina 58, 66

N

Nacionalismo 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 291

O

Organização Curricular 255, 256, 261, 262

P

Pós-Modernidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 114, 224

Pós-Neoclássico 268, 271, 275

R

Representação 6, 28, 76, 88, 91, 95, 96, 98, 108, 112, 127, 135, 156, 157, 184, 187, 195, 238, 293

Roger Chartier 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98

S

Sociedade Capitalista 13, 14, 15, 21

Sol Nascente 243, 254

T

Teoria Marxiana 13

Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020